REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 04/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/pqec5961
Pages: 1-14

A OBRA HISTÓRICA DEUTERONOMISTA: O DEBATE E AS CONTROVÉRSIAS EM RELAÇÃO A DATA DE COMPOSIÇÃO, LOCAL E AS QUESTÕES DE AUTORIA

THE DEUTERONOMISTIC HISTORY: DEBATES AND CONTROVERSIES REGARDING THE DATE OF COMPOSITION, LOCATION, AND AUTHORSHIP

LA OBRA HISTÓRICA DEUTERONOMISTA: EL DEBATE Y LAS CONTROVERSIAS EN RELACIÓN A LA FECHA DE COMPOSICIÓN, LUGAR Y CUESTIONES DE AUTORÍA

Jionatha de Sousa da Costa
Doutorando em Teologia, Faculdades EST, Brasil
E-mail: jionathac@hotmail.com

Zoilson Pinheiro Borges Junior
Doutorando em Teologia, Faculdades EST, Brasil
E-mail: zoilson1977@gmail.com

Charles Klemz
Doutor em Teologia, Faculdades EST, Brasil
E-mail: charles@est.edu.br

Resumo

O presente artigo tem como objetivo de pesquisa o debate e as controvérsias em torno da data de composição, local e autoria da Obra Histórica Deuteronomista. Tratamos do surgimento da Obra, realizamos a exposição da hipótese de Martin Noth destacando suas principais teses, como de um único autor no período do exílio, provavelmente na palestina, e da obra como uma unidade literária, em seguida a posição de Franck Moore que defende uma dupla autoria, sendo uma no período do exílio e outra no pós exílio. Em seguida tratamos sobre a posição de Rudolf Smend e da escola que posteriormente levou seu nome, que defende várias camadas de composição, incluindo uma nomística e uma profética. A presente pesquisa se configura como uma pesquisa descritiva quanto aos fins e bibliográfica quanto aos meios, onde buscamos consultar as principais obras dos autores citados e alguns de seus intérpretes e por fim, concluímos que a obra histórica deuteronomista conforme desenvolvida por Noth apesar de muitas críticas e elaborações permanece como uma das respostas mais eficientes ao corpo literário de abrange de Deuteronômio ao 2 Reis. Embora as teses que se seguiram colocaram com a ampliação do conhecimento da Obra ainda estamos muito longe de encontrar alguma certeza ou unanimidade.

Palavras-chave: Deuteronomista, Martin Noth, Frank Cross Moore, Rudolf Smend.

Abstract

The present article aims to research the debate and controversies surrounding the composition date, location, and authorship of the Deuteronomistic History (DtrH). We address the emergence of the Work, presenting Martin Noth's hypothesis and highlighting his main theses, such as a single author

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 04/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/pqec5961
Pages: 1-14

during the exilic period, likely in Palestine, and the work as a literary unity. Subsequently, we examine Frank Moore Cross's position, which advocates for a double redaction: one during the pre-exilic period (Josianic) and another during the exile. Next, we discuss Rudolf Smend's position and the school that later bore his name, which defends multiple layers of composition, including a nomistic and a prophetic layer. This study is characterized as descriptive in its objectives and bibliographic in its methods, seeking to consult the primary works of the cited authors and some of their interpreters. Finally, we conclude that the Deuteronomistic History as developed by Noth, despite many criticisms and further elaborations, remains one of the most efficient responses to the literary corpus spanning from Deuteronomy to 2 Kings. Although subsequent theses have expanded the knowledge of the Work, we are still far from reaching any certainty or unanimity.

Keywords: Deuteronomist, Martin Noth, Frank Moore Cross, Rudolf Smend.

Resumen

El presente artículo tiene como objetivo investigar el debate y las controversias en torno a la fecha de composición, lugar y autoría de la Obra Histórica Deuteronomista (OHD). Tratamos el surgimiento de la Obra, realizando la exposición de la hipótesis de Martin Noth y destacando sus principales tesis, como la de un único autor en el período del exilio, probablemente en Palestina, y la obra como una unidad literaria. A continuación, se aborda la postura de Frank Moore Cross, quien defiende una doble redacción: una en el período preexílico y otra en el exilio. Seguidamente, tratamos la posición de Rudolf Smend y de la escuela que posteriormente llevó su nombre, la cual defiende varias capas de composición, incluyendo una nomística y una profética. La presente investigación se configura como una investigación descriptiva en cuanto a sus fines y bibliográfica en cuanto a sus medios, donde buscamos consultar las principales obras de los autores citados y algunos de sus intérpretes. Por último, concluimos que la obra histórica deuteronomista, tal como fue desarrollada por Noth, a pesar de las muchas críticas y elaboraciones, permanece como una de las respuestas más eficientes al cuerpo literario que abarca desde Deuteronomio hasta 2 Reyes. Aunque las tesis que siguieron han ampliado el conocimiento de la Obra, aún estamos lejos de encontrar alguna certeza o unanimidad.

Palabras clave: Deuteronomista, Martin Noth, Frank Moore Cross, Rudolf Smend.

1. Introdução

As ciências bíblicas têm realizado muitas conquistas ao longo dos últimos anos. Dentre estas conquistas a ampliação da pesquisa em torno da Obra Histórica Deuteronomista. A hipótese de Martin Noth foi um dos grandes avanços da ciência bíblica. Embora não sendo aceita no seu todo, constitui uma imensa dificuldade em ser negada por seus oponentes. Noth chamou a atenção para a singularidade da mensagem contida nos então conhecidos profetas anteriores, Josué a 2 Reis, ou livros históricos. E identificou uma teologia congruente com os princípios expressos no Deuteronômio. A parti daí advoga em favor de uma unidade literária que busca sustentar com evidências linguísticas. Destaca a existência de um autor, que também age como redator, modelando as tradições

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 04/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/pqec5961
Pages: 1-14

existentes, fazendo observações próprias, e ainda sendo fiel a escopo de tradições mais antigas, o que poderia se revelar na imensa variedade estilística da Obra, embora na visão de Noth possuidora de um fio unificador, tendo como propósito justificar o cativeiro babilônico.

Além da hipótese ter sido muito influente no seu tempo, ela despertou reações, que tanto buscaram combatê-la como ampliá-la, dentre os esforços de sua ampliação destacamos a escola americana, bem representada por Frank Cross Moore que defende a existência de duas redações distintas da Obra, posição que longe de enfraquecer a tese de Noth, apenas, ajudou a cristalizar o entendimento de uma Obra Histórica Deuteronomista. Cross defendeu que a obra teria sido composta no período do exílio, mas, passado por uma redação posterior que teria acrescentado material deuteronomístico. Na mesma direção temos a contribuição de Smend, embora este último entende que a adição de material posterior teve como propósito incluir comentários que visavam uma obediência a lei, por isso chamados nomísticos, na mesma esteira seu discípulo Walter Dietrich defendeu que houve uma terceira camada de composição responsável pela inclusão de material profético.

A presente pesquisa buscou consultar as principais obras dos autores citados e alguns de seus intérpretes e se propôs a buscar uma exposição da tese de Noth e em seguida abordar as teses que foram desenvolvidos por estudiosos que se seguiram, a escola americana de Frank Cross Moore, e a de Göttingen de Rudolf Smend. Ambas ajudaram a enriquecer o estudo da Obra Histórica Deuteronomista, mas, longe de obter algum consenso. Apenas surgiram mais perguntas e à medida que o tempo passou, seria interessante reavaliar o material e pensar na possibilidade de um retorno a hipótese original. Isto não como um dogma, mas, como um ponto de partida para novas teorias e estudos, que mesmo que não tragam certezas, irão colaborar com a ampliação do conhecimento que temos desses livros tão importantes do Cânon Bíblico.

2. O surgimento da obra histórica deuteronomista e a posição de Martin Noth

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 04/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/pqec5961
Pages: 1-14

A Obra Histórica Deuteronomista consiste em um conjunto de livros que possuem um estilo literário, vocabulário e conteúdo que expressam os princípios bíblicos conforme defendidos no livro de Deuteronômio. Trata-se dos livros de Josué, Juízes, 1 e 2 Samuel e 1 e 2 Reis conforme estão representados no Cânon Bíblico. “Isto segue o curso de aproximadamente sete séculos de história israelita, história desde a época de Moisés até o exílio na Babilônia.” (WOLFF, 1982, p. 83). (tradução nossa).[1] Mas, ressaltamos que “em contraste com a Torá (o Pentateuco), a História Deuteronomista não é reconhecida pela tradição judaica ou cristã como uma coleção separada e o próprio termo é uma invenção da ciência bíblica moderna.” (RÖMER, 2008, p. 21). Esta hipótese é creditada a Martin Noth, “o verdadeiro pai da obra histórica Deuteronomista” (EISSFELDT, 1934, p. 323), que em 1943, em sua obra *Überlieferungsgeschichtliche Studien*, afirma que a Obra Histórica Deuteronomista,

> É um dos resultados mais seguros e incontestados da crítica literária científica que encontramos nos livros Jos., Ri., Sam. E rei em peças de maior, menor ou menor envergadura, encontramos a atividade literária de um autor “deuteronomista” que usa esse nome – já que sua obra, como a de todos os outros autores da tradição histórica do Antigo Testamento, chegou até nós anonimamente. (NOTH, 1943, p.3-4.). (Tradução nossa).[2]

Dentro dessa perspectiva temos um único autor, que também é um redator, que reuniu as tradições e compilou sua obra de forma nova e unificada com o objetivo de explicar a nação os motivos que levaram o povo de Israel ao cativeiro babilônico. Pois, “A tese de Noth é que o DtrH apresenta apenas o fim da história de Israel.” (WOLFF, 1982. p. 85). Assumindo como ponto de partida a hipótese de Noth a obra teria sido composta por um único autor no período do exílio babilônico. Mas, “As tensões observadas na área do texto são demasiado graves para serem tratadas apenas contar com um único autor ou editor considerará se não vários

[1] It follows the course of approximately seven centuries of Israelite history from the time of Moses to the Babylonian exile.

[2] Es gehört zu den sichersten und unangefochtensten' Ergebnissen der wissenschaftlichen Literarkritik, daß wir in den Büchern Jos., Ri., Sam. Und Kön. in Stücken größeren oder kleineren oder kleinsten Umfangs der literarischen Tätigkeit eines ,.deuteronomistischen" Autors begegnen, der diese seine Bezeichnung - da seine Arbeit wie die aller anderen Autoren der alttestamentlichen Geschichtsüberlieferung anonym auf uns gekommen ist.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 04/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/pqec5961
Pages: 1-14

autores poderiam estar envolvidos no trabalho." (SMEND, 1989, p. 178). (Tradução nossa).[3] Entretanto, os opositores da tese de Noth "não conseguem concordar sobre quantos autores e quando quais meios e intenções foram usados." (SMEND, 1989, p. 178). (Tradução nossa).[4] A obra seria um relato sobre a deportação e queda da monarquia, entretanto, o próprio material que compõe a obra apresenta "afirmações muito positivas sobre reis judaítas e até visões bastante triunfantes da posse da terra por parte de Israel, que não se encaixam bem num contexto de exílio e deportação." (RÖMER, 2008, p.19). Isto nos coloca diante da enorme discussão em torno da data de composição, local e autoria desta obra, que é objeto de estudo deste artigo. Sobre a questão de data, local e autoria desta obra deuteronomista Römer (2008, p. 31) afirma:

> O final da História Deuteronomista coincide exatamente com os últimos versículos dos livros dos Reis (2Rs 25,27-30), que relatam a libertação de Joaquin de sua prisão babilónica. Já que este acontecimento pode ser data do por volta de 562 a.C., Noth conclui que a História Deuteronomista deve ter sido escrita pouco depois disso, por volta de 560 a.C.

Noth situa o final da Obra Histórica Deuteronomista logo após a libertação do rei Joaquim, provavelmente na palestina. Mas, é digno de nota que "O término da história com um episódio de c. 560 (II Reis 25.27-30; cf. Jer. 52.31-34) não data necessariamente a história em meados do século VI." (CARROLL, 1986, p. 67). (tradução nossa).[5] E ainda vale ressaltar que "o fato de Reis terminar com o destino do último rei de Judá não nos diz mais nada sobre a data da composição (geralmente considerada exílica) do que o fato de o Pentateuco terminar com a morte de Moisés." (AULD; SCHEARING; MCKENZIE, 1999, p. 116). (Tradução nossa).[6] Ele separa o livro de Deuteronômio dos demais livros do Pentateuco, Gêneses a Números, pois, segundo ele "não há, então, nenhum vínculo literário

[3] Textbereichs beobachtbaren Spannungen für zu gravierend hält, um mit nur einem einzigen Verfasser bzw. Redaktor zu rechnen, wird erwägen, ob nicht mehrere Autoren an dem Werk beteiligt gewesen sein könnten.
[4] sich nicht darauf verständigen können, wie viele Autoren wann und mit welchen Mitteln und Absichten ans Werk gegangen sind.
[5] The termination of the history with an episode from c. 560 (II Kings 25.27-30; cf. Jer. 52.31-34) does not necessarily date the history to the mid-sixth century.
[6] The fact that Kings ends with the fate of Judah*s last king tells us no more about the date of composition (generally believed exilic) than the fact that the Pentateuch ends with the death of Moses.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 04/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/pqec5961
Pages: 1-14

indo da unidade Gênesis-Números, por um lado, até Deuteronômio, no outro." (SKA, 2006, p. 4). (Tradução nossa).[7] Além do que "as narrativas que começam em Gênesis-Números não continuam no livro de Josué. Isto torna difícil falar sobre um Hexateuco." (SKA, 2006, p. 4). (Tradução nossa).[8] O que contradiz a idéia de Geradh von rad que defendia um Hexateuco, e Noth via Deuteronômio como o início da Obra Histórica deuteronomista (Josué- 2Reis), pois, "O "Código Deuteronômico" é precedido por um breve resumo da história de Israel história (Deuteronômio 1-3), que repete o que o leitor já aprendido no livro de Números." (SKA, 2006, p. 4). (Tradução nossa).[9] A partir de Deuteronômio começa a ficar evidente uma composição deuteronomista, que ele defende com base em evidências linguísticas. "Noth argumentou que exibia um elevado grau de uniformidade linguística, e sua distribuição alcançada desde Deuteronômio para 2 Reis." (O'BRIEN, 1989. p. 4). (tradução nossa).[10]

Em seus estudos, Martin North estava buscando uma espécie de elemento unificador que pudesse reunir ou unificar toda a Obra Histórica Deuteronomista, pois, "a pergunta que ele se propôs a responder foi: 'Temos de facto aqui um quadro abrangente que indica uma grande unidade literária que adotou muito material tradicional?" (MCKENZIE; GRAHAM, 1994, p. 32). (tradução nossa).[11] Dentro dessa perspectiva North começou por observar a organização estrutural dessa obra, e percebeu que os personagens principais que são mencionados, geralmente líderes, possuem um discurso, longo ou curto, que olha para frente e para trás com o objetivo de explicar os acontecimentos e orientar as pessoas em como agir diante desses fatos. Além disso Noth era contra a idéia de dividir a Obra Histórica Deuteronomista em livros separados, mas, que haveria uma transição

[7] There is, then, no literary bond reaching from the unit Genesis-Numbers, on the one hand, to Deuteronomy, on the other.
[8] In other words, the narratives that begin in Genesis-Numbers are not continued in the book of Joshua. This makes it difficult to talk about a Hexateuch. Ska apud Noth, *History* ef *Pentateuchal Traditions,* 6; c£ idem, *Das Buch]osua* (HAT 1/7; Tiibingen, 1938) xiii-xiv.
[9] The "Deuteronomic Code" is preceded by a short summary of Israel's history (Deuteronomy 1-3), which repeats what the reader has already learned from the book of Numbers.
[10] Noth argued that it exhibited a high degree of linguistic uniformity, and its distribution reached from Deuteronomy to 2 Kings.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 04/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/pqec5961
Pages: 1-14

direta entre os livros em que são divididos esta obra que dariam sustentação a sua tese, pois,

> Do estudo crítico da fonte da junção entre Josué e Juízes, Noth argumenta contra livros bíblicos a favor de uma transição direta de Josué 23 para o período dos juízes. As outras transições são consideradas 'suaves e claras'.3 Contra a divisão em livros, as divisões estruturais no o texto deuteronomístico é marcado para Noth por Josué 23; 1Samuel 12 e 1 Reis 8.4. (MCKENZIE et al, 1994, p. 32). Tradução nossa).[12]

Noth ainda destaca a uniformidade da obra em contraste com a imensa diversidade do extrato tradicional mais antigo, ele vê que há coerência na Obra Histórica Deuteronomista e "a unidade deste último é tanto mais óbvia porque está em contraste com a diversidade do material mais antigo." (MCKENZIE et al, 1994, p. 32). (Tradução nossa).[13] Pois, a obra contém "fontes diversas, às vezes reescrita na peculiar retórica deuteronomista, às vezes não, foram selecionados e informados por uma estrutura em uma unidade expressando a vertente teológica e histórica do editor." (CROSS, 1997, p. 274). (tradução nossa).[14]

A tese de Martin Noth é desafiada por Frank Moore Cross que discordando da posição de Noth defendeu uma dupla autoria, sendo uma no período do Reinado de Josias e a outra no exílio ou pós exílio.

3. A obra histórica deuteronomista: a posição de Frank Moore Cross

Uma posição influente no estudo da Obra Histórica Deuteronomista é a posição de Frank Moore Cross, que defendeu a existência de uma dupla redação, segundo Cross "o DtrH foi compilado por um redator (Dtr 1) durante o reinado de

[11] Noth's interest was not in the separate elements but in the whole. The question he set out to answer was: 'Do we in fact have here a comprehensive framework indicating a large literary unit which has adopted much traditional material?

[12] From close source-critical study of the junction between Joshua and Judges, Noth argues against separate, individual biblical books in favor of a direct transition from Joshua 23 to the period of the judges. The other transitions are considered 'smooth and clear'.3 Against the division into books, the structural divisions in the deuteronomistic text are marked for Noth by Joshua 23; 1 Samuel 12 and 1 Kings 8.4.

[13] The unity of the latter is the more obvious because it stands in contrast to the diversity of the older material.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 04/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/pqec5961
Pages: 1-14

Josias e terminou em 2Rs 23:25. Foi posteriormente expandido por um editor dtr (Dtr2) por volta de 550 aC para acomodar o desastre do exílio." (O'BRIEN, 1989, p.10). E este último redator teria realizado uma revisão da primeira edição. Está posição é também compartilhada pelos arqueólogos Finkelstein e Silberman, que afirmam que "a história deuteronomista foi compilada, em sua parte principal, na época de Josias, com a intenção de prover validação ideológica para ambições políticas específicas e reformas religiosas." (FINKELSTEIN; SILBERMAN, 2003, p. 29). Fale pontuar que "enquanto Noth via o DtrH como um documento de julgamento e condenação, Cross vê um chamado à conversão e a esperança de uma nova era sob Josias." (O'BRIEN, 1989, p.11). Segundo Cross,

> Os críticos literários mais antigos, bem como os seus seguidores mais recentes, defenderam duas edições do complexo de tradições deuteronomísticas, uma pré-exílica, a promulgação básica da história deuteronomística, e uma Exílica, retocando a edição anterior para atualizá-la. (CROSS,1997, p. 275). (Tradução nossa).[15]

Há alguns argumentos que são usados com o objetivo de corroborar com esta hipótese, dentre eles podemos destacar: O fato desses livros possuírem alusões ao exílio, o uso da expressão "até o dia de hoje", a situação histórica, o estilo literário, a estrutura do livro, a crítica literária, a promessa davídica e a própria teologia apresentada nesses livros.

Uma análise desses livros revela que podem ser encontradas referências ou menção ao exílio (Dt 4:25-28; Js 23:16; 1 Rs 8:33-34, 46-51; 9:6-9; 2 Rs 17:19-20; 20:17-18; 21:10-15; 22:16-17, 20; 23:26-27; 24:2-4). "Contudo, a mera menção ao exílio ou ao desastre não é um sinal automático de composição exílica. Os profetas sugeriram esta possibilidade pelo menos desde a época de Miquéias (Jer.26:18; Miquéias 3:12)." (NELSON-JONES, 1982, p. 23). (tradução nossa).[16] Podemos destacar ainda o uso da expressão "Até o dia de hoje" que suscita ainda mais

[14] Diverse sources, sometimes rewritten in the peculiar Deuteronomistic rhetoric, sometimes not, were selected and informed by a framework into a Unity expressing the theological and historical slant of the editor.
[15] Older literary critics, as well as their more recent followers, argued for two editions of the Deuteronomistic complex of traditions, one preExilic, the basic promulgation of the Deuteronomistic history, and one Exilic, retouching the earlier edition to bring it up to date.
[16] However, the mere mention of exile or disaster is not na automatic sign of exilic composition. The prophets had suggested this as a possibility at least since the time of Micah (Jer.26:18; Micah 3:12).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 04/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/pqec5961
Pages: 1-14

questões. Um fator importante a ser considerado em argumentos que utilizam essa expressão é que ela pode ter sido usada tanto pelo historiador que redigiu a obra como pode ter feito parte da fonte que foi usada pelo historiador. Segundo Nelson:

> Se essas fórmulas pudessem ser atribuídas definitivamente à mão do historiador deuteronomista, a ele mesmo e não ao texto das fontes do historiador, nós poderíamos então estabelecer um núcleo seguro redacional de material pré-exílico contra o material exílico, pressupondo um desastre inevitável. (NELSON-JONES,1982, p.23). (Tradução nossa).[17]

Sendo assim, a existência da frase “até o dia de hoje” não parece ser uma evidência segura para datar o livro como sendo pré-exílio. Temos ainda o argumento que faz uso da análise do estilo literário do livro, o cerne do argumento é que a obra deuteronomista tem muito incomum com o estilo literário que foi desenvolvido na época pré-exílica. Mais uma vez, nos deparamos com um argumento que não suporta uma análise mais cuidadosa, pois, é difícil separar se estamos tratando com o estilo do autor ou das fontes que foram usadas por ele. Destacamos ainda a análise da estrutura literária da obra, pois, “Frank Cross sugeriu que a estrutura da história muda perceptivelmente nos últimos capítulos dos Reis.” (NELSON-JONES,1982, p.27). (Tradução nossa).[18] O que na visão dele é uma evidência de uma dupla redação.

Uma crítica literária dos livros que compõem a obra tem muito a colaborar com a hipótese de uma dupla autoria, pois, segundo Nelson “o trabalho dos críticos literários tradicionais em Reis produziu evidências de que certas partes desse livro eram secundários à redação deuteronomística principal.” (NELSON-JONES,1982, p.27). (Tradução nossa).[19]

Destacamos ainda o tema da promessa davídica, a obra possui uma atitude ambígua em relação a este tema, em parte dela apresenta-se Davi como o rei perfeito e portador de promessas incondicionais que parecem não coadunarem com o tom pessimista do final da obra.

---

[17] If these formulae could be assigned definitely to the hand of the Deuteronomistic historian himself and not to the wording of the historian's sources, we could then establish a sure core of pre-exilic redactional material over against the exilic material presupposing an inevitable disaster.
[18] Frank Cross has suggested that the structure of the history changes perceptibly in the last chapters of Kings.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 04/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/pqec5961
Pages: 1-14

Por fim pontuamos o movimento teológico da obra, onde Nelson afirma:

> De acordo com a análise de Cross sobre o movimento teológico da história, os ciclos de julgamento e graça em Juízes e a atitude para com Davi em Reis indicam um autor da época de Josias, não um historiador exilado. Os dois temas centrais da história, o pecado de Jeroboão e a promessa a Davi, ambas culminando na reforma Josiânica. Nada na história antes de Manassés dá qualquer indício real de desastre inevitável. No entanto, anexado a estes temas principais está o subtema contraditório de uma punição inevitável para os pecados de Manassés, um motivo teológico em desacordo com o resto do a história /70/. (NELSON-JONES,1982, p.27). (Tradução nossa)[20]

Dentro desta perspectiva é possível verificar que há uma diferença entre a teologia que é apresentada nas duas possíveis partes da obra, uma vez que na primeira parte trata do pecado de Jeroboão e as promessas a Davi e na segunda há a inclusão do tema do pecado de Manassés. O que seria um indício de uma dupla redação da obra. Logo, a tese exposta por Cross, embora longe de ser conclusiva levanta questões importantes que não são mencionadas dentro da perspectiva de Noth, mas, que ainda fica aquém da proposta elaborada pela escola de Göttingen que representada por Rudolf Smend irá propor três redações para a Obra Histórica Deuteronomista.

4. A obra histórica deuteronomista: a posição de Rudolf Smend e a Escola de Göttingen

Destacamos ainda a contribuição de Rudolf Smend que em um artigo no ano de 1971 lançou as bases do que mais tarde seria chamado de escola de Smend ou Escola de Göttingen. “ A escola de Göttingen defende" três redações: um escritor de história (DtrG), um redator profético (DtrP) e um redator nomista (DtrN).”

[19] The work of the traditional literary critics in Kings produced evidence that certain portions of that book were secondary to the main Deuteronomistic redaction.
[20] According to Cross's analysis of the theological movement of the history, the cycles of judgment and grace in Judges and the attitude towards David in Kings indicate an author of Josiah's time, not an exilic historian. The two central themes of the history, the sin of Jeroboam and the promise to David, both climax in the Josianic reformation. Nothing in the history before Manasseh gives any real hint of inevitable disaster. However, appended to these main themes is the contradictory sub-theme of an inevitable punishment for Manasseh's sins, a theological motif out of tune with the rest of the history /70/.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 04/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/pqec5961
Pages: 1-14

(PERSON, 2002, p. 43). (Tradução nossa).[21] E quanto a data de composição, “as duas primeiras redações (DtrG e DtrP) são consideradas exílicas e a final (DtrN) pós-exílica.” (PERSON, 2002, p. 43). (Tradução nossa).[22] Ou ainda segundo Airton José “todas escritas no tempo do exílio. Para Smend, à semelhança de M. Noth, o objetivo da OHDtr seria o de explicar a catástrofe do exílio.”[23] (DA SILVA, 2005, p. 11). Rudolf Smend tomou como ponto de partida foi o estudo de Js 1, 1-9. Ele concluiu que havia um acréscimo nessa perícope que seria os vs. 7 a 9. Fato que era já reconhecido[24] por Martin Noth, mas, sem a mesma importância dada por Smend, “aparentemente, estes versículos são uma tentativa posterior de corrigir a linguagem e ideologia militar de Josué, focalizando a obediência à lei mosaica.” (RÖMER, 2008, p. 37). Logo,

> A tese influente de Smend é que a camada narrativa básica da História Deuteronomística (ou seja) passou pelo menos uma grande redação pelas mãos de um editor "nomístico" - ou seja, aquele cuja preocupação dominante é Obediência à Torá de Moisés. (KNOPPERS, 2000, p. 95). (tradução nossa).[25]

Para Rudolf Smend a Obra Histórica Deuteronomista possuía uma camada redacional adicional que ele denominou de nomística (DtrN) e ela “é caracterizada não apenas pelo seu interesse pelo direito, mas também pela perspectiva que remanescentes de nações inimigas permanecem na terra mesmo depois das operações militares de Josué.” (KNOPPERS, 2000, p. 95). (tradução nossa).[26] É importante pontuar que há uma diferença metodológica entre o trabalho realizado por Frank Moore Cross e Rudolf Smend, pois, a “análise de Smend é realizada no

[21] The Gottingen school argues" for three redactions: a history writer (DtrG), a prophetic redactor (DtrP), and a nomistic redactor (DtrN).
[22] The first two redactions (DtrG and DtrP) are assumed to be exilic and the final (DtrN) postexilic..
[23] DA SILVA, p. 11-27, 2005.
[24] Está assinado em uma nota de rodapé da obra NOTH, Martin. *Überlieferungsgeschichtliche Studien.* Halle: M. Niemyer, 1943, p. 42. da seguinte forma ((1) Die anderen Zusätze in 2,9-11 (vg1. Not h z. St.) sind wohl jünger). Em português ((1) Os outros aditivos em 2.9-11 (VG1. Não H z. St.) provavelmente são mais recentes).
[25] Smend’s influential thesis is that the basic narrative layer of the Deuteronomistic History (DH) has undergone at least one major redaction at the hands of a “nomistic” editor—that is, one whose dominant concern is obedience to the Torah of Moses.
[26] Is characterized not only by its interest in law but also by the perspective that remnants of enemy nations remain in the land even after Joshua’s military operations.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 04/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/pqec5961
Pages: 1-14

nível da frase, enquanto a de Cross se baseava em estudos em grande escala, que é uma tendência em todo o seu trabalho." (KNOPPERS, 2000, p.95).[27]

Dentro da mesma perspectiva de Rudolf Smend temos o trabalho de Walter Dietrich que em suas pesquisas assinalou a existência de uma camada que ele denominou de Profética (DtrP) que "adotava uma posição crítica em relação a dinastia davídica" (RÖMER, 2008, p. 38) em textos como 2 Sm 11:27b; 12.24-25; 17:14b que segundo Dietrich trata-se de "acréscimos secundários ao texto e, portanto, não podem ser usados para descrever o cosmovisão do autor da narrativa de sucessão!" (DIETRICH, 2007, p. 237). (Tradução nossa).[28] Para Dietrich a "maior parte dos relatos e oráculos proféticos presentes em Samuel e Reis não pertencem à primeira edição da História Deuteronomista, mas provêm deste redator posterior." (RÖMER, 2008, p. 38). Embora ele toma como ponto de partida os fundamentos lançados por Smend, pois, ele mesmo em relação ao texto da Obra História Deuteronomista afirma que "sob o texto deuteronomista, datado aproximadamente durante o exílio, há é uma camada textual mais antiga e, portanto, pré-exílica, que era conhecida e usada pela redação deuteronomística." (DIETRICH, 2007, p. 26). (Tradução nossa).[29]

A escola de Rudolf Smend traz consigo o estigma de fragmentar ainda mais a Obra Histórica Deuteronomista, processo que já inicia com Cross com a proposta de duas autorias, é digno de nota que as referências a Lei e aos escritos proféticos oferecem subsídio para que sejam ampliadas as pesquisas. Entretanto, "esta idéia provoca uma inflação de camadas deuteronomistas, que teoricamente contradiz a idéia de uma História Deuteronomista unificada coerente." (RÖMER, 2008, p. 38).

5. Conclusão

[27] Smend's analysis beginning at the sentence level, whereas Cross's was based on large-scale trends in the whole work.
[28] secondary additions to the text and thus cannot be used to describe the worldview of the author of the succession narrative!
[29] Underneath the Deuteronomistic text, dated roughly during the exile, there is an older and thus preexilic textual layer that was known to and used by the Deuteronomistic redaction.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 04/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/pqec5961
Pages: 1-14

A Obra Histórica Deuteronimista é alvo de um debate que está longe de ser considerado encerrado. A tese de Martin Noth é um ponto de partida de grande valor para repensarmos e realizarmos uma reflexão sobre a teologia exporta nos livros que seguem de Josué a 2 Reis. Longe de responder todas as perguntas e talvez levantando mais perguntas que respostas a tese de Noth oferece uma direção em buscar de uma maior compreensão destes livros, de sua composição, teologia e peculiaridades. A tese de Frank Moore Cross, embora construída a partir da tese de Noth, amplia o foco da discussão à medida que propõe uma dupla autoria, o que inicia um processo de fragmentação da obra e ramificação de sua teologia, algo que em Noth não é visto, uma vez que ele apresenta uma obra que pretende apresentar uma unidade literária, mesmo que não consiga expor com clareza qual seria o fio condutor que perpassa todos estes livros além da ideia de que possuem um princípio alicerçado na teologia do livro de Deuteronômio. Em contra partida a tese de Cross parece justificar com mais justiça as prováveis diferenças teológicas contidas na obra à medida que abre a possibilidades de múltiplas autorias, o que fica claro com a posição de Rudolf Smend e que mais adiante será ampliado por Walter Dietrich. A grande contribuição do debate em torno da Obra Histórica Deuteronomista, embora não consigamos obter um consenso sobre as informações que foram expostas é o aprofundamento dos temas que são tratados e a capacidade que os autores possuem de instigar novas pesquisas e abrir portas para o surgimento de novas abordagens. Longe de rejeitar as abordagens de Cross e Smend, recomendaria um retorno a posição de Noth a fim de uma nova análise de seus argumentos e a busca do surgimento de novas teorias que de qualquer forma só enriquecerão a ciência bíblica e o debate em torno destes livros.

Referências

AULD, A. Graeme; SCHEARING, Linda S.; MCKENZIE, Steven L. The Deuteronomists and the Former Prophets, or What Makes the Former Prophets Deuteronomistic?. **Those elusive deuteronomists**, p. 116-126, 1999.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 04/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/pgec5961
Pages: 1-14

CARROLL, Robert P. **Jeremiah***:* A Commentary. Old Testament Library. Philadelphia: Westminster Press, 1986.

CROSS, Frank Moore. **Canaanite myth and Hebrew epic***:* Essays in the history of the religion of Israel. Harvard University Press, 1997.

DA SILVA, Airton José. O contexto da obra histórica deuteronomista. **Estudos Bíblicos**, v. 23, n. 88, p. 11-27, 2005.

DIETRICH, Walter. **The Early Monarchy in Israel***:* the tenth century BCE. Society of Biblical Lit, 2007.

EISSFELDT, Otto. **Einleitung in das alte Testament***.* JCB Mohr, 1934.

FINKELSTEIN, Israel; SILBERMAN, Neil Asher. **A Bíblia não tinha razão***.* São Paulo: A Girafa Editora, 2003.

KNOPPERS, Gary N. (Ed.). **Reconsidering Israel and Judah***:* recent studies on the Deuteronomistic History. Eisenbrauns, 2000.

MCKENZIE, Steven L.; GRAHAM, M. Patrick (Ed.). **The history of Israel's traditions**: the heritage of Martin Noth. A&C Black, 1994.

NELSON-JONES, Richard. **Double Redaction of the Deuteronomistic History***.* A&C Black, 1982.

NOTH, Martin. **Überlieferungsgeschichtliche Studien***.* Halle: M. Niemyer, 1943.

O'BRIEN, Mark A. **The Deuteronomistic History hypothesis***:* a reassessment. Saint-Paul, 1989.

PERSON, Raymond F. **The Deuteronomic School***:* History, Social Setting, and Literature. Soc. of Biblical Literature, 2002.

RÖMER, Thomas. **A chamada história deuteronomista***.* Introdução sociológica, histórica e literária. Petrópolis: Editoria Vozes, 2008.

SKA, Jean Louis. **Introduction to reading the Pentateuch**. Eisenbrauns, 2006.

SMEND, Rudolf. **Die Entstehung des Alten Testaments***.* Kohlhammer, 1989.

WOLFF, Hans Walter. **The vitality of Old Testament traditions***.* Westminster John Knox Press, 1982.